



Ferramentas de Formação em Ambiente Internet

Até há bem pouco tempo, o formador era o agente que actuava como o detentor do conhecimento e facilitador da aprendizagem. Neste momento, com o acesso globalizado à informação, quer seja genérica ou especializada, facilmente é confrontado com as suas próprias limitações técnicas e tecnológicas. Não são poucas as vezes em que a resolução de um problema parte do grupo de formandos que agora têm acesso imediato à informação.

Os novos hábitos e ferramentas utilizados em massa por utilizadores cada vez mais novos estão a mudar a forma de relacionamento, de interacção e de partilha de conhecimentos. O desafio para o formador passa também, neste momento, por integrar estas novas práticas no seu quotidiano. Será muito mais fácil fazer passar a informação, desenvolver competências e alterar comportamentos se se falar a mesma linguagem dos formandos, os mesmos códigos e se se usarem os mesmos meios.

As ferramentas específicas para desenvolver formação em ambiente Internet na maior partes das vezes não funcionam pois não foram criadas de raiz, tendo em atenção a dimensão pedagógica que têm que atingir. Além disso, o formador/professor não está preparado para adaptar os seus métodos formativos a esta nova realidade.

Este é o primeiro de uma série de artigos que dizem respeito à utilização de ferramentas gratuitas disponíveis na Internet. Identificar experiências no âmbito da educação/formação que podem servir de guia à sua integração no dia-a-dia do formador.

Os objectivos são claros: o alerta para desafios que não se avizinham pelo simples facto de já estarem em execução e para a nossa necessária e progressiva adaptação a estas novas linguagens e tecnologias. Na minha opinião, o salto não deve ser radical – ao tentar transpor a prática da formação presencial para a formação a distância, o resultado só pode ser o fracasso. A incorporação gradual de algumas destas ferramentas pode ser a chave para o domínio do meio e para a potenciação dos conteúdos.

As ferramentas e práticas sobre as quais vou falar vão desde as mais complexas, como a realidade ampliada, até às mais simples, como os blogs.

BLOGS

Os WeBlogs ou blogs, como são mais conhecidos, são na sua génese sites da Internet de carácter pessoal, de grupo, familiares, de comunidades ou corporativos. Blogs de guerra, de bibliotecas, educativos são alguns dos últimos tipos de blogs emergentes.

O conceito de *blog* é semelhante ao de uma publicação *on-line*. Deve tratar um tema ou um conjunto de temas relacionados, que seja perceptível através do nome escolhido para que possa ser facilmente identificável com o conteúdo.

Cada artigo surge numa forma de entrada ou *post* e estes são organizados de forma cronológica. Para

cada *post* podemos definir se os leitores podem ou não comentar o artigo que escrevemos. Esta forma de interacção despende um tempo tem como vantagem a troca de ideias sobre o assunto em questão, bem como fidelizar a prazo um grupo que partilha dos mesmos interesses e opiniões. Esta possibilidade de comentar os artigos (podendo ser feita de forma anónima) pode desencadear o surgimento de algumas manifestações menos próprias e ser alvo de ataques de SPAM (fenómeno de mensagens em massa).

Os blogs de grupo permitem a publicação de artigos por vários colaboradores. Esta é uma situação exem-



plar, em que a soma dos capitais intelectuais individuais dá origem a comunidades virtuais onde por vezes os autores nem se conhecem fisicamente.

Os *blogs* corporativos, como têm a participação dos trabalhadores, permitem que as empresas e entidades se tornem organizações aprendentes.

A possibilidade de poder editar ou alterar um *post* permite que possa haver um aperfeiçoamento e actualização constante dos conteúdos.

O cruzamento de opiniões entre os diferentes autores no mesmo *blog* ou em *blogs* diferentes, com hiperligações entre eles, é um dos fenómenos de organização em comunidades de uma forma natural e sem controlo de qualquer entidade. Destas colaborações continuamente acrescentadas, espontâneas e gratuitas surge uma forma de inteligência colectiva.

Apesar de todos já termos ouvido falar de *blogs*, a maior parte de nós nunca se debruçou sobre as potencialidades dos mesmos no contexto formativo. A motivação na realização de um trabalho será necessariamente maior se for colocado na *blogosfera* em vez de afixado numa parede, tendo como destino a reciclagem no final do ciclo formativo.

O desenvolvimento de um tema, com a sua posterior apresentação e disponibilização *on-line*, será mais gratificante do que a entrega pura e simples sob a forma de papel, não só pela visibilidade global a que irá estar sujeito, e conseqüentemente a responsabilidade de assumir os conteúdos publicados, como também pelo sentimento de pertença a comunidades que se vão criando por afinidades.

O formador pode também criar *blogs* que sustentem tecnicamente as suas acções não só para orientação em trabalhos e desafios de pesquisa, mas também de forma a que possam ser acedidos em qualquer altura e a qualquer momento. A possibilidade de alojamento de imagens, sons e vídeo de uma forma fácil e quase imediata vem permitir uma eficiência de transmissão de ideias sem precedentes, visto não só ser um meio gratuito como, também, totalmente livre.

TUTORIAL

Vamos ver como podemos criar um *blog*, passo a passo, assim como as suas principais funcionalidades.

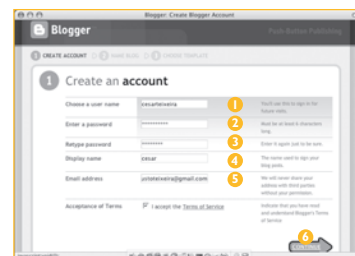
Vamos criar o *blog* no que é provavelmente o maior serviço de alojamento de *blogs*: www.blogger.com

Após acedermos ao site, bastam três simples etapas para criarmos um *blog on-line*:

1. criar uma conta;
2. definir um nome para o *blog*;
3. escolher um *template*.

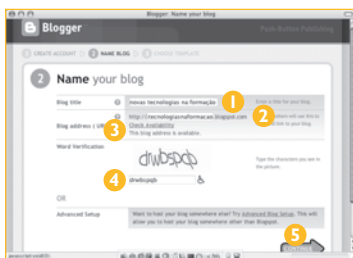


- 1 - Clique no botão "CREATE YOUR BLOG NOW".



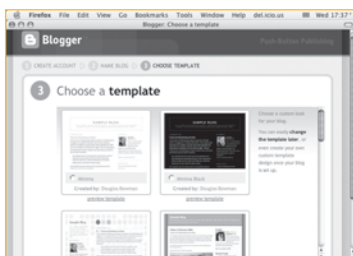
Passo I: Criar uma conta

- 1 - Escolha o nome que vai usar para se autenticar no site.
- 2 - Defina a *password* para se autenticar no site.
- 3 - Repita a mesma *password*.
- 4 - Escolha o nome com que vai aparecer no *blog*.
- 5 - Escreva um *e-mail* válido. Convém criar uma conta de *e-mail* especificamente para este tipo de serviços (eu uso uma gratuita do *gmail*).
- 6 - Clique no botão "CONTINUE".



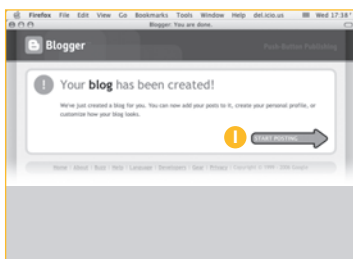
Passo 2: Atribuir um nome ao blog

- 1 - Escreva o nome do *blog*, o que vai aparecer no topo do mesmo.
- 2 - Tente definir um endereço simples e de fácil memorização, para que os leitores se lembrem facilmente.
- 3 - Verifique a disponibilidade do endereço clicando em “Check Availability”. Se o mesmo já estiver a ser utilizado vá tentando outros, tendo em conta a facilidade de memorização.
- 4 - Insira os caracteres que vão aparecer na imagem. Este campo é uma protecção do prestador do serviço para que não possam ser criados *blogs* de uma forma automática por aplicações informáticas.
- 5 - Clique em “CONTINUE”.



Passo 3: Escolher um *template*

- 1 - Escolha um *template* dos que estão disponíveis. Para ter uma melhor percepção do seu aspecto final, clique em “preview template”.
- 2 - Depois de seleccionar o *template* clique em “CONTINUE”.



- 1 - Clique na seta “start posting” para começar a criar o primeiro *post*.



O próximo passo é começar a colocar conteúdos sob a forma de *posts*.

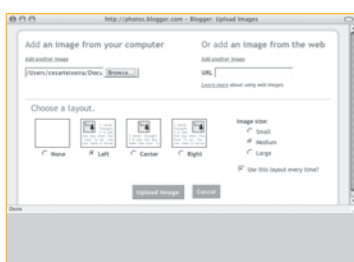
Escreva o texto no editor ou então num programa como o *Word* e coloque-o no editor através da função copiar, colar.

Dê uma vista de olhos ao código *html* resultante do que acabou de fazer clicando em “Edit Html”. Para passar novamente ao modo de edição simples, clique em “compose”.

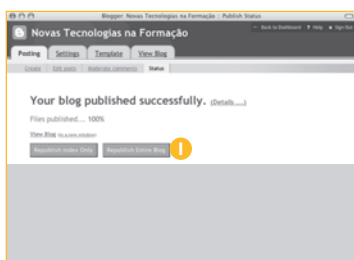
- 1 - Tipo de letra: use fontes de desenho simples, como “verdana” e “arial” que têm uma boa visibilidade no ecrã.
- 2 - Tamanho: organize a hierarquia de informação usando diferentes tamanhos consoante a importância dos conteúdos.
- 3 - Estilo: *bold* ou *itálico*.
- 4 - Cor da letra: ao usar uma cor, tome nota da referência para saber qual é se precisar de a repetir.
- 5 - *Hiperlink*: para criar uma ligação, seleccione a expressão que pretende usar como *link* para uma página Internet. No campo que aparece terá que colocar o endereço absoluto, exemplo: <http://pt.wikipedia.org/wiki/blog> ;



- 6 - Alinhamento: como o texto se organiza em relação ao espaço disponível.
- 7 - *Bullets*: usadas para hierarquizar listas e atributos, aspas.
- 8 - Verificação ortográfica.
- 9 - Inserção de imagens: clique no botão “Browse” e defina o caminho onde a imagem se encontra no seu computador. Experimente as diversas possibilidades em *posts* diferentes, que posteriormente pode apagar, para verificar as diferenças entre as várias opções.



- 10 - Remover formatação.
- 11 - Para finalizar clique no botão “Publish Post”.



- 1 - Sempre que publica um *post* convém republicar todo o *blog*.



Este é o *interface* onde temos informação sobre os *posts* que estão no *blog*.

- 1 - Aqui podemos de imediato criar outro *post*.
- 2 - Data do *post*, informação da data em que foi editado pela última vez.

- 3 - Botão de edição – um *post* pode sempre ser actualizado.
- 4 - Título, o primeiro conteúdo do *post*.
- 5 - O autor do *post*.
- 6 - Visualização do *blog* – ao clicar abre outra janela com o *blog* em modo de leitura.
- 7 - Apagar *post*.

CONFIGURAR AS DEFINIÇÕES

Para que haja uma utilização correcta e com os parâmetros de fuso horário e língua correctamente definidos, há algumas configurações do *blog* que deve obrigatoriamente alterar:



A formatação do fuso horário do *blog*, bem como a informação temporal que vai ser apresentada, é muito importante para que não haja qualquer tipo de dúvida acerca da actualidade da informação. Sendo a rápida desactualização um dos maiores problemas dos *blogs*, os dados relativos à data e hora de publicação são fundamentais, pelo que devem ser o mais objectivos possível. Assim, há que definir todos os parâmetros para Portugal:

- 1 - Temos que escolher qual o tempo que um *post* fica disponível na página principal.
- 2 - Definir de que forma a data aparece.
- 3 - Definir a forma como o índice organiza a informação em relação à data.
- 4 - Definir o formato da hora.
- 5 - Fuso horário: para Portugal escolha o indicado.



Tem que se definir se todas as pessoas podem comentar ou apenas os colaboradores registados. Se os comentários forem de livre acesso há o perigo de aparecerem alguns impróprios, bem como de ser atacado por mensagens automáticas de *spam*. Por outro lado, se se limitar a colaboração pode-se correr o risco de não haver qualquer partilha de opiniões e de ideias. O meu conselho é que se defina, por defeito, que qualquer pessoa possa comentar mas que os novos *posts* não têm comentários e alterar temporariamente a possibilidade de ter comentários antes de criar um novo *post*, para o qual não se deseja que haja esse tipo de interação. No final da publicação, voltar a desactivar essa função.

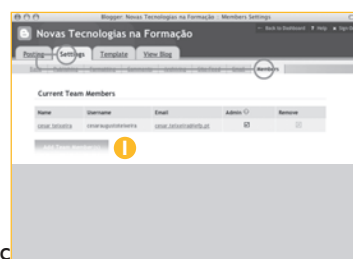
- Tornar os comentários visíveis ou ocultos.
- 1 - Definir quem pode comentar – qualquer pessoa
- 2 - ou apenas os colaboradores registados.
- Definir se os próximos *posts* têm ou não comentários.
- 3



A função de ou apenas parte dos conteúdos dos *posts* sejam indexados através de alguns servidores e possam ser acedidos através de programas específicos. A vantagem de ter um *site* com este tipo de serviço é que, enquanto leitor, pode ter um programa instalado com *feeds* de vários *sites*. Os *feeds* surgem sob a forma do título do artigo ou uma determinada quantidade de caracteres. Sempre

que um dos *sites* ou *blogs* é actualizado, automaticamente surge a informação na janela do programa leitor de *feeds*. Se quisermos mais informações sobre o *post*, basta clicar sobre ele e automaticamente o nosso *browser* é aberto na página do *site* ou *blog* respectivo.

- Activar a função *feed*.
- 1 - Definir se todo o conteúdo do *post* é indexado ou apenas nos primeiros 255 caracteres.
- Este é o endereço que deve disponibilizar aos seus leitores
- 3 para colocarem nos seus programas leitores de *feeds*.



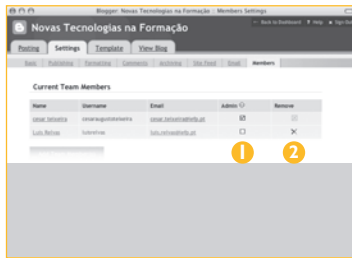
Para definir o tipo de colaboração e quem pode ou não participar. Se os comentários forem abertos apenas a membros registados, estes têm que ser adicionados; se alguns deles puderem ser também editores de *posts* têm que ser categorizados como administradores.

- Para adicionar um membro, clique em “add team member”.

1



- Adicionar o e-mail de cada um deles.
- Adicione algum texto para acrescentar ao e-mail.
- 2 - Guarde as alterações que acabou de realizar nas definições, clique em “save settings”.
- 3



Após o convite, o colaborador fica em estado pendente até receber um e-mail com o convite e um link para validar a sua colaboração. Após o ter feito, fica imediatamente apto a comentar (no caso dos comentários serem apenas para utilizadores registados).

Em termos de edição, a diferença entre ser administrador e membro é que o membro só pode criar e editar os seus posts e não pode alterar as definições do blog; o administrador tem permissões totais, pode alterar as definições, criar, alterar e apagar todo o género de informação.

- 1 - Valide a caixa se quiser atribuir os privilégios de administrador, criar, editar, apagar posts e alterar definições do blog.
- 2 - Clique no X se quiser remover um membro.

GLOSSÁRIO (FONTE WIKIPEDIA)

Blogsfera: O conjunto formado pelos blogs disponíveis na Internet.
Blogs ou WeBlogs: Página da Internet cujos conteúdos são organizados cronologicamente.
E-mail: Correio electrónico.
Feed: Lista de actualização de conteúdos de um site ou blog.
Html: Linguagem de programação para produzir páginas para a Internet.
Link ou Hiperlink: Referência num documento a outro documento.

LINKS ÚTEIS

Mais templates para o blogger: <http://blogger-templates.blogspot.com/>
 Colocar mensagens áudio: <http://odeo.com/account/login>
 Colocar áudio e vídeo: <http://castpost.com/>
 Mapa visual de cliques: <http://www.crazyegg.com/>
 Estatística e contador de acessos: <http://www.shinystat.com/en/>
 Edite o blog directamente a partir do computador: <http://www.qumana.com/>
 Leitor de Rss para Windows: <http://www.rssbandit.org/>
 Leitor de Rss para Mac OsX: <http://www.opencommunity.co.uk>
 Leitor de Rss para Linux: <http://akregator.pwsp.net>
 Implementar Rss feed: <http://feedburner.com>
 Relógio: <http://www.clocklink.com>
 O blog deste artigo: <http://tecnologiasnaformacao.blogspot.com/>

VANTAGENS

- Facilidade e rapidez a colocar conteúdos on-line.
- A grande visibilidade permitida.
- É uma ferramenta de expressão sem controlo de ninguém.
- A possibilidade de corrigir e continuamente actualizar conteúdos.
- Permite a colaboração de vários autores.

DESvantagens

- Os frequentes ataques de Spam.
- A possibilidade de se comentarem os artigos de formas pouco correctas.
- A possibilidade de se perderem os conteúdos se houver uma anomalia no servidor.
- Devido à liberdade de expressão, há muita informação que está incorrecta e adulterada.
- A dificuldade de leitura de artigos muito extensos devido à pouca largura dos blogs.

On-line: Estar ligado ou um conteúdo estar disponível na Internet.
Post: Artigo colocado num blog.
Rss: Linguagem que permite que os subscritores de feeds, de um determinado site, vejam as respectivas actualizações.
Spam: Recebimento de mensagens não solicitadas.
Template: Modelo pré-configurado que serve como base para colocação de conteúdos.

CÉSAR TEIXEIRA

Coordenador do Núcleo de Apoio à Utilização das Tecnologias na Aprendizagem
 Centro Nacional de Formação de Formadores

